

FARMACÊUTICOS

# Um mercado em transformação

Setor vive a consolidação internacional das fusões e aquisições e a expansão dos genéricos. Indústria faturou US\$ 5,82 bilhões em 2001

O negócio farmacêutico no Brasil está cada vez mais pulverizado. São cerca de 300 empresas farmacêuticas, com as dez maiores controlando mais de 40% do mercado. Na ponta da comercialização, em torno de 450 distribuidores, 60 mil farmácias e perto de 180 mil médicos no atendimento ao paciente. O mercado farmacêutico brasileiro passou por diversas mudanças nos últimos anos, dentre as quais ocorreu uma consolidação internacional com várias fusões e aquisições entre empresas multinacionais. Houve ainda uma tendência de perda de participação entre os líderes de mercado nos últimos dois anos. Os cinco maiores laboratórios do país detinham 28% do faturamento da indústria no final de 1998. Agora, essa participação está próxima de 25%. Cerca de 30 empresas, de um total de mais de 300, dividem dois terços do mercado farmacêutico nacional. De todos os grandes laboratórios mundiais com operações no Brasil, apenas o



*Os medicamentos exigem muito mais cuidado com a embalagem do que outros tipos de produtos.*

norte-americano Pfizer ganhou participação de mercado nos últimos dois anos. Os demais perderam negócios para produtos similares e, agora, os genéricos. Entre 1998 e 2000, o faturamento total da in-

OS MAIORES MERCADOS FARMACÊUTICOS  
FATURAMENTO NO VAREJO  
FEV/2000 - FEV/2001  
(US\$ BILHÕES)

Estados Unidos	100,1
Japão	50,8
Alemanha	14,4
França	13,2
Inglaterra	8,8
Itália	8,8
Canadá	5,5
Espanha	5,3
Brasil	5,0
México	4,9
Argentina	3,4

Fonte: IMSHealth Drug Monitor

dústria caiu de US\$ 10,3 bilhões para US\$ 7,4 bilhões, segundo a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), e representou 1,47 bilhões de unidades em 2000. Nesse cenário, um estudo do Instituto IMSHealth, empresa dedicada à medição do mercado farmacêutico no mundo, prevê um crescimento médio de 5% ao ano das vendas no Brasil entre 2001 e 2005. Em 2001, segundo a Abifarma, foram comercializadas 1,65 bilhão de unidades (números não fechados), incluindo farmácias e hospitais, correspondendo a um faturamento bruto de US\$ 5,82 bilhões.

## Mudanças no mercado

Os genéricos são cerca de 40% mais baratos do que os medicamentos de referência. A participação das vendas de genéricos no mercado tem crescido rapidamente e já é de 4%, em unidades vendidas. Sua venda leva à transferência de negócios de grandes laboratórios para fabricantes especializados em produtos sem marca.

A lei dos genéricos vai mudar bastante a médio prazo a composição do faturamento dos grandes laboratórios multinacionais que atuam no país. Segundo alguns analistas, a tendência é que os grandes laboratórios tenham um perfil de faturamento no país alinhado com seus negócios na Europa e Estados Unidos: companhias de pesquisa vão buscar lucros em produtos patenteados e de alta tecnologia e não em remédios antigos. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 22

### CONSUMO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE EMBALAGEM PELO SETOR FARMACÊUTICO

(MILHÕES DE UNIDADES - 2000)

Embalagem	Material	Milhões de unidades
Ampoles	Vidro	544
Bisnagas extrudadas	Alumínio	151,6
Bisnagas plásticas	PEBD	8,0
Blisters	PVC e al/verniz	2.475,4
Envelopes	Kraft e outras estruturas	2.148,9
Garrafas/frascos	PEBD	37,3
	PEAD	114,7
	PVC	33,8
	PP	6,5
	PET	9,4
Strip	Vidro	625,4
	Al/PEBD e al/verniz	266,5
Tubos rígidos	PP e al	18,1

Fonte: Datamark

laboratórios produzem genéricos e constam pedidos de outros 31 para entrar nesse mercado que cresce 20% ao ano. A informação é de que o mercado pode crescer ainda mais porque 86% das drogas que já existem são "copiáveis". Para o presidente da Abifarma, Ciro Mortella, o congelamento de preços é o mais prejudicial. "O Estado tem que fornecer medicamentos para as populações mais pobres. É a única maneira de fazer a indústria farmacêutica crescer de novo. Em relação à política dos genéricos, Mortella afirma que o controle de preços via mercado é até desejado. "O genérico pode ser mais barato porque em seu preço não se inclui o componente da pesquisa, da propaganda, etc."

Mundialmente, a indústria farmacêutica movimenta US\$ 350 bilhões e está crescendo a uma taxa de 10% ao ano com margens superiores a 35%. Mais de 60% dos lucros provêm dos Estados Unidos. Com o envelhecimento da população mundial e o mapeamento do genoma humano, as perspectivas são elevadas. O crescimento contínuo desse mercado se dá tanto pela melhoria da renda (seja em países de economia consolidada, seja naqueles em desenvolvimento), permitindo maior acesso a medicamentos, como pela contínua oferta de drogas inovadoras, resultado de maciços investimentos em pesquisa. A indústria como um todo programou investimentos de US\$ 50 bilhões em 2001.



### Tendências em embalagem

Os medicamentos exigem muito mais cuidado com a embalagem do que outros tipos de produtos, uma vez que qualquer falha pode resultar em alterações significativas em sua formulação original, provocando ineficácia no processo terapêutico, prejuízo à saúde ou até mesmo a morte do paciente.

Segundo o estudo Brasil Pack Trends 2005, no capítulo de Sylvio Alves Ortiz, pesquisador do Centro de Tecnologia de Embalagem (Cetea), duas principais megatendências foram identificadas nos Estados Unidos no final da década de 90, por W.N. Walko: a terceirização e o impacto dos novos sistemas de administração de medicamentos sobre as embalagens e os processos de acondicionamento. O autor destaca a redução do uso de produtos injetáveis, a partir das novas tecnologias; os requisitos para embalagens de injetáveis

serão menores; os volumes de blisters e frascos utilizados para cada medicamento serão reduzidos; enquanto serão adotados mais frascos de menor capacidade, em doses individuais e o incremento no uso de inalantes e dispensadores nasais.

A formulação dos medicamentos procura reduzir o uso de injeções, com o desenvolvimento de tecnologias para administrar medicamentos injetáveis por meio de outras vias. Isso também é possível pela melhoria na dosagem dos medicamentos, com o uso de sistemas e dispositivos que administrem doses controladas do produto. Outros sistemas como o transdérmico (patches) também estão sendo utilizados. Um exemplo é o desenvolvimento do estrógeno em sistema transdérmico que poderá reduzir a utilização de blisters ou frascos. Ortiz mostra que há diferenças significativas entre as duas grandes categorias de medicamentos: éticos e não-éticos. "Especialmente no caso de produtos éticos, a capacidade de lançar novos medicamentos é a grande arma competitiva das empresas. Isso exige elevados níveis de capacitação tecnológica e altos investimentos em P&D. Medicamentos não-éticos ou OTC apresentam como inovação a forma de preparação e de apresentação do produto. A competição está baseada na fixação e exploração de marcas por meio de intensa publicidade." Hoje, algumas das tendências verificadas na Europa e em outros países na primeira metade da década de 90 consolidaram-se definitivamente, segundo Ortiz. "Muitos medicamentos considerados OTC passaram a exigir dispositivos de dosagem mais precisos. O uso de embalagens inteligentes, que podem agregar custos e utilizam vários materiais, é outra tendência. Há também uma ênfase na prevenção de fraudes, violações e falsificações, em especial para produtos de grande consumo. O envelhecimento da população exige medicação múltipla, gerando mais oportunidades para embalagens inteligentes. A globalização incentiva a produção de medicamentos mundiais com as embalagens genéricas e os tubos colapsantes e pumps, respeitando-se as identidades culturais e formas de consumo de cada país. Associadas às questões ambientais e aos fatores de custo, as embalagens do futuro devem utilizar menos material sem comprometimento do desempenho das funções", afirma.

#### DADOS SOBRE A PRODUÇÃO DE GENÉRICOS NO BRASIL (NOVEMBRO/2001)

- Início - Fevereiro de 2000
  - Crescimento médio mensal - entre 10% e 12%
  - Mercado - 4% das vendas nacionais de medicamentos
  - Potencial - 10% das vendas totais em 2002 e 30% em 2003
  - Produtos - 411 registrados e 400 em análise
  - Preços - 40% inferiores aos medicamentos de referência
- Fonte: Anvisa

#### SEGMENTO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

	2000	Estimativa 2001	2001/2000 (%)
Faturamento bruto (US\$ bilhões)	7,48	5,82	-22
Faturamento líquido (US\$ bilhões)	5,53	4,31	-22
Número de empregados (mil)	49,6	48,3	-2,6
Volume de vendas (bilhões de unidades)	1,69	1,65	-2,4
Investimentos realizados (US\$ bilhões)	0,38	0,30	-
Importações (US\$ bilhões)	1,34	1,43	+6,7
Exportações (US\$ bilhões)	0,18	0,20	+11,1

Fonte: Abifarma